

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56	Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 4 / Organizadora Carolina Carbonell Demori. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-295-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.958211607 1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título. CDD 610.73
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.


Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO REFLEXIVO

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Fernanda Mendes Dantas e Silva
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Maryanne Marques de Sousa
Yara Maria Rêgo Leite
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Lilian Samara Braga Meireles
Maria do Socorro Rego de Amorim
Felipe de Sousa Moreiras
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Luzia Fernandes Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116071>

CAPÍTULO 2..... 8

SER AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: SIGNIFICADOS REVELADOS POR MEIO DA TÉCNICA DO GIBI


Beatriz Santana Caçador
Marileila Marques Toledo
Larissa Bruna Bhering Silva
Camila Souza Ribeiro
Rodolfo Gonçalves Melo
Ariadne Barbosa do Nascimento Einloft
Carolina da Silva Caram
Lílian Cristina Rezende
Maria José Menezes Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116072>

CAPÍTULO 3..... 25

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO DA LITERATURA


Lorena Fernandes de Resende
Luana Vieira Toledo
Mônica Félix de Alvarenga
Sebastião Ezequiel Vieira
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures
Lídia Miranda Brinati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116073>

CAPÍTULO 4..... 36

ANÁLISE DE CAUSA MORTIS PREVALENTE EM PORTO VELHO DE 2010 A 2014


Pedro Augusto Paula do Carmo
Paulo Faustino Mariano
Deusilene Souza Vieira Dallacqua
Iglair Regis de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116074>

CAPÍTULO 5..... 47

**PERCEPÇÕES DO FAMILIAR NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Andrio Lira Rodrigues
Jair de Melo e Silva Júnior
Kenia Gomes Lacerda
Loicilene dos Santos Torres
Sávilla Adria Lima Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116075>

CAPÍTULO 6..... 63

ENFRENTAMENTO DE AFECÇÕES RESPIRATÓRIAS POR VÍRUS EMERGENTES

Geórgia Freitas Rolim Martins
Ághata Monike Paula da Silva Lins
Amanda Leticia da Silva Dantas
Amanda Gomes de Lima
Denilson de Oliveira Silva Junior
Estephany Barboza Alves
Fernanda Suely Fontes de Souza Santana
Kléber Rodrigues Mendes Santos
Maria Eduarda Luiz Bezerra
Maria Eduarda Oliveira de Lima
Priscila Cardoso de Santana
Wilgner Antonio de Melo Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116076>

CAPÍTULO 7..... 71

TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR DE NEONATOS PREMATUROS

Jorssa Pereira Gonçalves
Luciana Leite Caetano
Tadeu Nunes Ferreira
Renê Ferreira da Silva Junior
Bruna Lira Santos Ribeiro
Matheus José Afonso Gonçalves Araújo
Bruna Gleide Mascarenhas Pinto
Karla Talita Santos Silva
Marlete Scremin
Brenda Cristina Rodrigues de Almeida
Lucinei Santos Alves

Sylmara Corrêa Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116077>


CAPÍTULO 8..... 79

MÚSICA E MUSICOTERAPIA NA INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Carolina dos Santos Mendonça

Daniel Perdigão

Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116078>

CAPÍTULO 9..... 90

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE USUÁRIOS CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Fernanda Monteiro de Matos Silva


Gracilene da Silva Caldas

Elem Samara da Silva Diniz

Ilciene Santos de Vasconcelos

Milton Abreu da Mata

Maria Leila Fabar dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116079>

CAPÍTULO 10..... 102

AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA REGIÃO NORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Alisson de Araujo Silva


Ana Paula Azevedo Vaz

Francielen Lopes da Silva

Maria Leila Fabar dos Santos

Suellen de Oliveira Araujo

Valcinei Pinheiro Gato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160710>

CAPÍTULO 11..... 118

ABORDAGEM SOBRE O IMPACTO DAS ÚLCERAS VENOSAS NO COTIDIANO DE SEUS PORTADORES

Joana Trombetta

Ana Maria Cisotto Weiherrmann

Rosana Amora Ascari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160711>

CAPÍTULO 12..... 129


DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)

Larissa de Campos Salcedo

Jessica Fernanda Silva Bolzan

Norma Mejias Quintero

Aline Bedin Zanatta
Luís Eduardo Miani Gomes
Grace Pfaffebach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160712>

CAPÍTULO 13..... 143

PERCEÇÃO DOS IDOSOS SOBRE SAÚDE SEXUAL E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Patrícia de Oliveira Bastos
Maisa Leitão de Queiroz
Edanielle da Silva Pereira Oliveira
José Alexandre Alves do Nascimento
Francisco Rondinele da Silva Félix
Hernagila Costa Freitas
Ramon de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160713>

CAPÍTULO 14..... 156

TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS SEGUNDO DIFERENTES LOCALIDADES NO PERÍODO DE 2010 A 2018


Veronica Rodrigues Amaral de Mello
Natália Alves Fernandes
Thalia Cristina Rodrigues da Silva
Leticia dos Santos Silva de Oliveira
Lucas Lima de Carvalho
Gerson Luiz Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160714>

CAPÍTULO 15..... 170

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA INFERTILIDADE FEMININA


Elizama Costa dos Santos Sousa
Graziele de Sousa Costa
Glauber Cavalcante Oliveira
Joseneide Barbosa de Sousa
Cássio Nunes Brasileiro
Valessa de Lima Ximenes
Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão
Cristiana Pacífico Oliveira
Maria Helena de Sousa Santos
Shelma Feitosa dos Santos
Julianna Thamires da Conceição
Danila Barros Bezerra Leal
Fabiola Uindaiara Oliveira Barreto Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160715>

CAPÍTULO 16..... 186

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Gilles Renner de Oliveira Lopes
José Leandro Mota Amorim
Vitória Ádria Gomes Oliveira
Lynda Beatriz Marinho Cavalcante
Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160716>

CAPÍTULO 17..... 192

**A PERSPECTIVA DO ENSINO-APRENDIZAGEM VOLTADO PARA A PRÁTICA DO
EXAME FÍSICO: UMA VIVÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA**


Viviane Michele da Silva
Alexsandra de Luna Freire Holanda
Taciana Aparecida Vieira Moreira
Roseane Solon de Souza Oliveira
Janete da Silva Nunes
Jozicleide Barbosa dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160717>

CAPÍTULO 18..... 198

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS À SEXUALIDADE MASCULINA DURANTE
O TRATAMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**


Layse Lopes Ferreira
Edrea Eloiza dos Santos Pinheiro
Najara Paiva dos Santos
Brenda Talita Gadelha Silva
Letícia Mirian de Souza Faro
Cecília Bessa Farias
Raquel Carvalho Silva
Bruno José Gaspar da Silva
Izadora Larissa Cei Lima
Karina da Cruz Pinto Nahum
Felipe Souza Nascimento
Mércia Lannara Alves de Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160718>

CAPÍTULO 19..... 204

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ESTUDANTES COM VULNERABILIDADE À SÍNDROME
DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA) EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO
DE BARCARENA – PARÁ**


Ana Cristina Cardoso Sacramento
Abigail dos Mercês do Vale Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160719>

CAPÍTULO 20.....216

MORTALIDADE POR DOENÇA FALCIFORME EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2008 A 2018


João Lourenço dos Santos Neto
Gilvânia Silva Vilela
Monique Suiane Cavalcante Calheiros
Givânia Bezerra de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160720>

CAPÍTULO 21.....224

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE HIV/AIDS: REGIÃO NORTE DO BRASIL, 2009 A 2019


Dauriane Souza Silva Miranda
Camila Evelyn de Sousa Brito
Thais Soares da Silva
Nayara Oliveira Costa
Jade Raissa Silva Araújo
Lynna Stefany Furtado Moraes
Devanes Lima de Albuquerque
Waldineia Lobato Garcia
Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160721>

CAPÍTULO 22.....234

INFECÇÃO PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA


Marcília Soares Rodrigues
Amanda Karoliny Meneses Resende
Luana Silva de Sousa
Jessyca Fernanda Pereira Brito
Kleiton Richard da Silva Araújo
Ananda Carolina Barbosa da Silva
Cristiana Pacífico Oliveira
Ana Raquel Rodrigues Rosa
Nathaly Marques Santos
José Francisco Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160722>

CAPÍTULO 23.....245

OBESIDADE E ADOLESCÊNCIA: UM AGRAVO NA QUALIDADE DE VIDA

Noélia Cunha Laurido
Ana Greicy da Silva Cruz
Maria Tereza Fernandes Castilho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160723>

CAPÍTULO 24.....254


RELAÇÕES ENTRE COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PERINATAIS NA OBESIDADE

Melanie Janine Kok

Laryssa de Col Dalazoana Baier

Ana Paula Xavier Ravelli

Suellen Vienscoski Skupien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160724>

CAPÍTULO 25.....266

PUERPÉRIO E PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS

Letícia Hellen Pereira Rodrigues


Mirelly Vieira Godoy

Maraína Moreira da Costa

Emmanuel Calisto da Costa Brito

Nayane de Sousa Santos Silva

Danielle Rosa Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160725>

CAPÍTULO 26.....283

ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA TENTATIVA DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS ATENDIDOS EM SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA

Edmércia Holanda Moura

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas

Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160726>

CAPÍTULO 27.....293

DIVERTICULITE: IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO DE FIBRAS NA ALIMENTAÇÃO

Marilene Beserra Fonseca

Breno Piovezana Rinco

Gabriela Cristina Souza Virgílio


Lustarllone Bento de Oliveira

Raphael da Silva Affonso

Larissa Leite Barbosa

Virginia Vilhena

Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160727>

CAPÍTULO 28.....307

A DOR NO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mayara Macelle Lima de Lira

Ari Pereira de Araújo Neto

Carlos Eduardo Pereira Conceição

Liane Batista da Cruz Soares

Maria Gizelda Gomes Lages


Ione Rocha Neves
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição
Feliciano Santos Pinheiro
Ana Maria Almeida Silva Carvalho
Wilma Karlla dos Santos Farias
Christyann Lima Campos Batista
Francineide Campos Aires Teiera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160728>

CAPÍTULO 29.....319

DOENÇAS PULMONARES, É POSSÍVEL CONVIVER: REVISÃO INTEGRATIVA


Gilles Renner de Oliveira Lopes
José Leandro Mota Amorim
Vitória Ádria Gomes Oliveira
Ana Carolina da Silva Rabelo
Bruna Michelle Belém Leite Brasil
Denise Maria Sá Machado Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160729>

CAPÍTULO 30.....325

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL HOSPITALAR:
REVISÃO INTEGRATIVA**


Maria Clara Paiva Nóbrega
Magdielle Idaline da Silva
Geyslane Pereira Melo de Albuquerque
Viviane Rolim de Holanda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160730>

CAPÍTULO 31.....336

**ANÁLISE DA EVITABILIDADE DOS ÓBITOS EM MENORES DE CINCO ANOS NO
ESTADO DO CEARÁ**

Ana Luana Barros da Silva
Sebastiana Nobre da Silva
Cristiana Ferreira da Silva
Ana Carolina Ferreira Feitosa
Cargila Ferreira Sudario
Gabriele da Silva Botelho
Eulina Lima Moreira
Francisca Valdiana Marques Freitas
Joana Darc Menezes de Araújo
Rosilda Araújo Fernandes Neta
Ilmara Silva de Oliveira
Izabel Cristina Gomes Carvalho
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160731>

SOBRE O ORGANIZADORA356

ÍNDICE REMISSIVO.....357

PUERPÉRIO E PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 05/04/2021

Letícia Hellen Pereira Rodrigues

Universidade Federal do Tocantins – UFT.
Curso de Enfermagem.
Palmas – Tocantins.
<http://lattes.cnpq.br/7267510643959655>

Mirelly Vieira Godoy

Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas
– FESP.
Palmas – Tocantins.
<http://lattes.cnpq.br/5925334232254562>

Maraina Moreira da Costa

Universidade Federal do Tocantins – UFT.
Curso de Enfermagem.
Goiatins – Tocantins.
<http://lattes.cnpq.br/8427460409126234>

Emmanuel Calisto da Costa Brito

Universidade Federal do Tocantins – UFT.
Curso de Enfermagem.
Palmas – Tocantins.
<http://lattes.cnpq.br/9806715896655171>

Nayane de Sousa Santos Silva

Universidade Federal do Tocantins – UFT.
Curso de Enfermagem.
Palmas – Tocantins.
<http://lattes.cnpq.br/6024051890876123>

Danielle Rosa Evangelista

Universidade Federal do Tocantins – UFT.
Curso de Enfermagem.
Palmas – Tocantins.
<http://lattes.cnpq.br/6101302826218325>

RESUMO: O período puerperal é variável e impreciso, no qual ocorre inúmeras manifestações involuntárias e de recuperação da genitália materna e temas estruturas que sofreram modificações durante a gestação. Visando a diminuição desses agravos o Ministério da Saúde recolocou como parte do Sistema Único de Saúde, dentro da Estratégia de Saúde da Família, o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento, garantindo assim, o acesso e a qualidade do cuidado no ciclo gravídico-puerperal. Objetiva-se analisar o conhecimento de puérperas de 0 a 2 anos quanto aos métodos contraceptivos. Trata-se de uma Pesquisa Convergente Assistencial e descritivo-exploratório com abordagem quantitativa realizada com as puérperas do Centro de Saúde da Comunidade 406 Norte, no município de Palmas –TO. Os dados foram coletados no período de Maio a Setembro de 2019, por meio de uma entrevista semiestruturada. Participaram do estudo 37 puérperas, com idade entre 18 a 39 anos, tendo em sua maioria mulheres casadas. Os resultados apresentaram um dado preocupante, onde 62,2% das puérperas expuseram que não haviam planejado a última gestação e 29,7% delas realizaram menos de seis consultas durante o pré-natal. Quando interrogadas sobre o planejamento reprodutivo, a maioria relatou nunca ter sido orientada. A maioria apresentou conhecimento moderado sobre o planejamento reprodutivo no puerpério. Espera-se que os dados e informações dessa pesquisa possam contribuir para que as equipes de Estratégia de Saúde da Família ofereçam uma assistência e atenção mais individualizada,

com discursos voltados ao planejamento reprodutivo, tendo assim como foco a diminuição das gestações não planejadas, apontando a importância e necessidade da realização das consultas e acompanhamento durante o pré-natal e puerpério, aumentando assim o nível de conhecimento dessas puérperas.

PALAVRAS - CHAVE: Puerpério, Planejamento Reprodutivo, Conhecimento.

PUERPERIUM AND REPRODUCTIVE PLANNING: KNOWLEDGE OF POSTPARTUM WOMEN

ABSTRACT: The puerperal period is variable and inaccurate, in which there are numerous involuntary manifestations and recovery of the maternal genitalia and themes structures that have undergone changes during pregnancy. In order to reduce these diseases, the Ministry of Health replaced the Prenatal and Birth Humanization Program as part of the Unified Health System, within the Family Health Strategy, thus ensuring access and quality of care in the pregnancy-puerperium cycle. The objective is to analyze the knowledge of postpartum women from 0 to 2 years of age regarding contraceptive methods. This is a Convergent Care and descriptive-exploratory Survey with a quantitative approach carried out with postpartum women from the Community Health Center 406 North, in the city of Palmas-TO. Data were collected from May to September 2019, through a semi-structured interview. The study included 37 postpartum women, aged between 18 and 39 years, mostly married women. The results presented a worrying fact, where 62.2% of the postpartum women exposed that they had not planned the last pregnancy and 29.7% of them had less than six consultations during prenatal care. When asked about reproductive planning, most reported never having been instructed. Most had moderate knowledge about reproductive planning in the postpartum period. It is expected that the data and information of this research can contribute to the Family Health Strategy teams offering more individualized care and attention, with discourses focused on reproductive planning, thus focusing on the reduction of unplanned pregnancies, pointing out the importance and need to hold consultations and monitoring during prenatal and puerperium, thus increasing the level of knowledge of these postpartum women.

KEYWORDS: Puerperium, Reproductive Planning, Knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

O período puerperal é variável e impreciso, no qual ocorre inúmeras manifestações involuntárias e de recuperação da genitália materna e temas estruturas que sofreram modificações durante a gestação. O puerpério é dividido em três fases: imediato, que vai do 1º ao 10º dia do pós-parto; tardio, do 10º ao 45º dia e remoto, a partir do 45º dia (MONTENEGRO e REZENDE, 2016, p. 453).

O Ministério da Saúde (MS), empregando o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN), em 2000, colocou em pauta o acesso e a qualidade do cuidado no ciclo gravídico-puerperal. O puerpério é uma das áreas básicas de atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF) e faz parte da integralidade no Sistema Único de Saúde (SUS), modelo de atenção primária à saúde no Brasil (BRASIL, 2013; CORRÊA, *et al.*, 2017).

Apesar dos avanços, as fragilidades na assistência à mulher ainda existem. Como forma de assegurar o direito da mulher ao planejamento reprodutivo (PR) e atenção humanizada à gravidez, parto e puerpério, e ao nascimento seguro, crescimento e desenvolvimento saudáveis da criança, o MS, em 2011 criou a Rede Cegonha. Trata-se de uma estratégia para proporcionar às mulheres saúde, qualidade de vida e bem-estar durante a gestação, parto, puerpério e o desenvolvimento da criança até os dois primeiros anos de vida, que tem como um dos objetivos, a redução da mortalidade materna e infantil (BRASIL, 2017).

Após o puerpério remoto o casal já deve começar a se proteger de uma nova gravidez, tendo em vista que a capacidade de fecundação pode estar restabelecida. Portanto, a mulher deve ter conhecimento de que após o período no qual é recomendada a abstinência sexual, ou seja, até 40 dias após o parto, a atividade sexual já poderá ser retomada, sendo essencial conhecer e optar por um método anticoncepcional (PARREIRA, SILVA, MIRANZI, 2010). É fundamental que a puérpera receba alta da maternidade com informações e recomendações sobre o melhor método anticoncepcional indicado para ela, pois, existem mulheres que retomam as atividades sexuais antes do término do puerpério tardio.

A atenção em saúde sexual e em saúde reprodutiva é uma das áreas de atuação prioritárias da Atenção Básica à Saúde (ABS). Deve ser ofertada, incluindo as puérperas, observando-se como princípio o respeito aos direitos sexuais e aos direitos reprodutivos (BRASIL, 2010).

O PR concede aos casais limitarem o tempo e a quantidade de gestações de acordo com seus interesses, saúde, qualidade de vida, fatores socioeconômicos e o próprio resultado da gestação, o que, conseqüentemente, evita uma gestação não planejada e reduz os riscos de mortalidade materna e infantil (MOURA, GOMES, 2014; ALVES, et al., 2016).

Quando os intervalos entre as gestações são menores que 18 meses, há aumento do risco para baixo peso ao nascer, parto prematuro, paralisia cerebral, subnutrição em recém-nascidos e desordens menstruais nas crianças do sexo feminino. O curto intervalo também pode aumentar a possibilidade de morbimortalidade materna. Estudo sugere que o intervalo ideal entre as gestações é de três a cinco anos, com melhora na saúde e na sobrevivência materna e infantil (VIEIRA, BRITO, YAZZLE, 2008).

No período pós-parto, as mulheres se mostram mais receptivas para diferentes métodos de anticoncepção, por isso, este período é considerado ideal para a utilização de métodos anticoncepcionais, pois diante da proximidade do evento obstétrico a mulher se encontra sensibilizada e mais receptiva a discutir seu futuro reprodutivo. Além do mais, observa-se que muitas mulheres têm um pequeno intervalo entre as gestações, o que pode denotar pouco conhecimento ou mesmo escassa oferta de métodos anticoncepcionais no puerpério (MINANNI, et al., 2009).

Considerando-se que o pós-parto se constitui período no qual é imprescindível a orientação e escolha de um método para efetivar o planejamento reprodutivo, a fim de espaçar uma nova gravidez ou não ter mais filhos, recomenda-se atenção redobrada, com o intuito de idealizar, planejar, orientar e garantir a contracepção (PARREIRA, SILVA, MIRANZI, 2010).

A assistência na anticoncepção presume na oferta de todas as opções de métodos anticoncepcionais (MAC) aprovados e disponibilizados pelo MS, assim como o conhecimento de suas indicações, contraindicações e as consequências do uso, garantindo a mulher e/ou casal a escolha livre e esclarecida do melhor método (BRASIL, 2001). No entanto, no puerpério os métodos anticoncepcionais se restringem, pois além de serem indicados de acordo com a classificação dos critérios de elegibilidade da Organização Mundial da Saúde (OMS) são avaliados conforme a adequabilidade e adesão ao aleitamento materno.

O retorno da ovulação, após o parto, é diversificado e alterna em cada mulher e a cada gestação. Fisiologicamente, as puérperas que amamentam exclusivamente nos primeiros seis meses tendem a retardar o retorno dessa ovulação (VIEIRA, BRITO, YAZZLE, 2008). Visando garantir o aleitamento e a qualidade do leite materno, os métodos podem ser indicados levando em consideração o tipo de aleitamento materno.

Métodos adequados no aleitamento materno exclusivo: Método da lactação com amenorreia (LAM), Dispositivos Intrauterinos (DIU), Preservativos de barreira, diafragma e vasectomia; Métodos adequados no aleitamento materno complementar ou misto: DIU, Pílula exclusiva de progestágeno, popularmente chamada de minipílula, injetável trimestral, preservativos de barreira, diafragma e vasectomia; Métodos adequados no aleitamento artificial: DIU, preservativos de barreira, diafragma, anticoncepcionais hormonais combinados e vasectomia (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia - FEBRASGO, 2010).

O presente trabalho é um recorte de um projeto maior que tem por título: Planejamento reprodutivo: uma intervenção tecnológica à mulheres no puerpério de 0 a 2 anos, no município de Palmas-TO. O projeto foi desenvolvido dentro Grupo de Pesquisa e Estudos em Saúde da Mulher (GRUPESM) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), por uma enfermeira residente em Saúde da Família e Comunidade, coordenado pela professora orientadora desse trabalho com objetivos de verificar o impacto de uma tecnologia do tipo aplicativo sobre PR no puerpério no conhecimento das mulheres. O GRUPESM realiza diversas pesquisas e estudos sobre a saúde da mulher no seu ciclo de vida perpassando por todas as nuances da saúde sexual e reprodutiva.

Dessa forma, levantar o conhecimento de puérperas sobre o planejamento reprodutivo, subsidiará a prática de quem assiste essa clientela, uma vez que as particularidades que envolvem essa área de cuidado merecem um olhar crítico e reflexivo, residindo aqui a relevância social da pesquisa.

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o conhecimento de puérperas de 0 a 2 anos quanto aos métodos contraceptivos que devem ser usados no puerpério.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar o perfil socioeconômico e reprodutivo de puérperas.

Levantar as opções contraceptivas utilizadas por puérperas.

Verificar o nível de conhecimento das puérperas.

3 | MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

Tratou-se de uma Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) e descritivo-exploratório com abordagem quantitativa.

A PCA se caracteriza pela realização de melhorias com introdução de inovações no contexto da prática assistencial. A mudança inovadora na prática assistencial é a especificidade da PCA, também, necessariamente, o que lhe confere identidade (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2017).

O estudo descritivo é responsável por descrever as características de uma população, estabelecendo a relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado (VILELA; MANZINI, 2009).

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2008).

3.2 Local e Período

O estudo foi realizado no Centro de Saúde da Comunidade (CSC) 406 Norte, localizado na quadra 406 norte, em Palmas – TO, no período de Maio a Setembro de 2019.

O CSC 406 Norte está localizado no Plano Diretor Norte, quadra 406, e compreende as quadras 302 norte, 304 norte, 404 norte, 406 norte, 504 norte, 506 norte e 604 norte com uma população aproximada de 5.500 habitantes.

O território está dividido para três Equipes de Estratégia de Saúde da Família, onde desenvolvem ações de prevenção de agravos, assistência à saúde, vigilância epidemiológica, promoção da saúde, ensino e pesquisa através da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade e Residência em Medicina da Família.

O CSC 406 Norte foi escolhida como local de pesquisa por conveniência, por ser o centro de saúde de atuação de um dos membros da equipe, o que facilitou a coleta de dados, além do mais, trata-se de uma área com um número de gravidezes não planejadas

no período puerperal, observado de forma empírica.

3.3 População e Processo de Amostragem

Tratou-se de uma população, composta pelas puérperas acompanhadas pelo Centro de Saúde da Comunidade 406 Norte, no município de Palmas.

O número da população do estudo foi de 71 puérperas de 0 a 2 anos, este dado foi adquirido através do sistema e-SUS, pelo caminho Relatórios > Consolidados > Cadastro individual, onde obteve o número de crianças de 0 a 2 anos de todas as equipes do CSC, este levantamento foi realizado em março de 2019.

A amostra probabilística correspondeu a 61 mulheres, determinada pela aplicação da fórmula para cálculo de populações finitas, adotando-se coeficiente de confiança de 95%, prevalência de 50% e erro máximo permitido de 5% (VIEGAS, 2007).

$$n = \frac{Z^2 \alpha^2 P.Q.N}{e^2}$$

$$e^2 (N-1) + Z\alpha^2 P.Q$$

Onde:

n = Tamanho da amostra

Z α = Coeficiente de confiança (95% - 1,96)

P = Percentual com o qual o fenômeno se verifica (50% - 0,5)

Q = Percentual complementar (50% - 0,5)

N = Tamanho da população

e = Erro máximo permitido

3.4 Critérios

3.4.1 Critérios de Inclusão

Foram incluídas na amostra, as puérperas que atenderam os seguintes critérios: Estar no período puerperal de 0 a 2 anos; estar cadastrada no e-SUS e ter feito o acompanhamento de pré-natal na rede pública; ter idade maior ou igual de dezoito anos.

O critério de puérperas de 0 a 2 anos, é o objeto de estudo desta pesquisa, o que torna viável analisar o conhecimento e a prática voltados ao planejamento reprodutivo.

Além disso, deveriam ser cadastradas no e-SUS e ter realizado o acompanhamento em rede pública, para ter um melhor acesso a essas puérperas pelo vínculo desenvolvido durante o pré-natal.

Adota-se a idade mínima de dezoito anos, devido esta indicar a maioridade civil e assim não necessitar de responsável para assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, fundamento ético necessário para liberação da coleta de dados.

3.4.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídas as puérperas que apresentaram limitação física que impedisse a participante de ouvir ou falar, pois iria comprometer ou dificultar a coleta de dados pela pesquisadora e gestantes que tiveram aborto, para evitar qualquer constrangimento ou dor pelo resgate da vivência.

3.5 Procedimentos para a Coleta de Dados

A entrevista foi realizada após o contato com o CSC, escolhido como local de estudo, para realização do planejamento dos dias da semana e horários que a pesquisadora poderia estar realizando a coleta de dados.

Os dados para pesquisa foram coletados através da técnica de entrevista semiestruturada seguindo formulário pré-estabelecido elaborado pela equipe da pesquisa.

Ao primeiro momento foi realizado o questionário de pré-teste. A pesquisadora se apresentou e informou as puérperas elegíveis para o estudo os objetivos da pesquisa, solicitando a participação das mesmas, aquelas que aceitaram participar do estudo receberam e assinaram o TCLE.

3.6 Plano para Análise de Dados

Para análise das variáveis demográficas, socioeconômicas e perfil reprodutivo foi utilizada estatística descritiva simples, calculando frequência absoluta, frequência relativa, média e desvio padrão.

Para determinar o conhecimento das puérperas foi questionado quais métodos contraceptivos eram adequados para cada tipo de aleitamento materno. Após, foi avaliada a descrição das opções contraceptivas, onde se enquadram em um dos seguintes itens da escala de Likert: Nenhum, para a puérpera que não souber nenhum MAC para seu tipo de aleitamento; Limitado, para a puérpera que souber apenas 1 dos MAC adequados para seu tipo de aleitamento; Moderado, conhece todos os MAC adequados para seu tipo de aleitamento; Substantial, puérpera que souber todos os MAC adequados para seu tipo de aleitamento e 1 MAC de um dos outros tipos de aleitamento e Extenso, a puérpera que souber todos os MAC adequados do seu tipo de aleitamento e pelo menos 1 adequado dos demais tipos de aleitamento.

Logo após os dados foram agrupados e organizados para análise. Posteriormente foram analisadas pelo programa *Statistical Package For Social Sciences* (SPSS), versão 22.0, para se utilizar a análise descritiva dos dados coletados e verificar relação estatística entre as variáveis e as tabelas e gráficos feitos por meio do programa *Microsoft Office Excel 2013*.

3.7 Instrumentos

Para atender o objetivo de levantar o conhecimento das puérperas de 0 a 2 anos sobre métodos e opções contraceptivos, foi utilizada uma entrevista estruturada.

A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Entre as principais vantagens das entrevistas estruturadas estão a sua rapidez e o fato de não exigirem exaustiva preparação dos pesquisadores, o que implica custos relativamente baixos. Outra vantagem é possibilitar a análise estatística dos dados, já que as respostas obtidas são padronizadas (GIL, 2008).

Na entrevista semiestruturada, o pesquisador tem uma lista de tópicos que devem ser cobertos, sendo função do entrevistador encorajar os participantes a falar livremente sobre os tópicos contidos na lista (POLIT, BECK, HUNGLER, 2004).

A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008). Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes (SELLTIZ, *et al.*, 1971).

3.8 Variáveis

A entrevista semiestruturada seguiu o formulário pré-estabelecido elaborado pela pesquisadora responsável, foram avaliadas as variáveis do formulário para coleta de dados, divididos em três categorias: Aspectos demográficos e socioeconômico (idade, estado civil, escolaridade, renda familiar, raça e ocupação); Perfil reprodutivo (número de gestações, número de partos e número de abortos para estabelecer se as puérperas são primíparas, idade em cada gestação para determinar os intervalos entre as gestações, local do parto, números de consultas de pré-natal, planejamento gestacional, se houve orientação sobre PR, retorno da menstruação, retorno de atividade sexual, tempo de puerpério e tipo de aleitamento materno); Conhecimento dos métodos contraceptivos, para avaliar se o conhecimento condiz com a prática atual.

3.9 Aspectos Éticos

O projeto de pesquisa (PP) foi encaminhado para a Comissão de Avaliação de Projetos e Pesquisa (CAPP) da Fundação Escola de Saúde Pública (FESP), via Plataforma FormSUS (http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=28013). Após apreciação e aprovação do PP foi cadastrado na Plataforma Brasil para apreciação e análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) CEULP/ULBRA, de acordo com a Resolução CNS nº 466/12 que normatiza pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Sendo aprovado pelo o número do parecer 3.190.536, no dia 11 de março de 2019.

Foi considerado os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e iniciado a coleta de dados somente após aprovação pelo CEP, os resultados da pesquisa serão divulgados, logo após publicação de artigo, no CSC 406 Norte através de um encontro

com todas puérperas e profissionais da saúde que demonstrarem interesse.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desse estudo 37 puérperas com filhos de 0 a 2 anos, com faixa etária predominante de 18 a 29 anos (73%), seguido pela a idade de 30 a 39 anos (24,3%) e por último, idade igual ou maior que 40 anos (2,7%). Das mulheres participantes, 62,2% estavam casadas e 27% em união estável, 8,1% solteira e 2,7% viúva. A maioria das puérperas 48,6%, relataram ter em média de 10 a 12 anos de estudo, o que corresponde até o ensino médio incompleto ou completo, 13,6% menor ou igual a 9 anos de estudo, o que corresponde ao ensino fundamental incompleto ou completo e 37,8% afirmaram ter mais de 12 anos de estudo, ou seja, ensino superior incompleto ou completo. A renda familiar dessas puérperas estão entre dois a quatro salários mínimo (56,8%), sendo que 27% relataram ganho menor ou igual a um salário mínimo e apenas 16,2% maior ou igual a cinco salários mínimo.

Na pesquisa realizada por Silva (2010), onde analisou-se a adequação da assistência pré-natal no município de Palmas, os dados obtidos quanto às características socioeconômicas das participantes são em sua maioria concordantes com os dados desta pesquisa, a idade variou entre 13 a 39 anos, houve predomínio da faixa etária entre 20 e 34 anos, estado civil com predominância de mulheres casadas ou com união estável, alfabetização predominante entre 10 a 12 anos que compreende até o ensino médio incompleto ou completo, quanto a renda familiar houve discordância com o dado desta pesquisa, tendo em vista que a predominância da renda compreende entre 1 e 2 salários mínimos.

Em relação a raça auto declarada 43,3% das puérperas consideravam-se pardas, 40,5% brancas, 8,1% afrodescendentes, 5,4% amarelas e 2,7% indígenas. A principal ocupação era funcionária de empresa privada (24,3%) e autônoma (24,3%), seguida por mulheres que relataram ser do lar (21,6%), estavam desempregadas 16,2% e 13,6% eram servidoras pública (Tabela 1). Em pesquisa realizada por Alves e Colaboradores, houve discordância quanto a ocupação das puérperas, declarando – se em do lar (ALVES, *et al.*, 2016).

Dados Demográficos e Socioeconômicos		n= 37	%
Faixa etária	18 à 29 anos	27	73%
	30 à 39 anos	9	24,3%
	≥ 40 anos	1	2,7%
Estado Civil/União	Casada	23	62,2%
	Estável	10	27%
	Solteira	3	8,1%
	Viúva	1	2,7 %
Escolaridade	≤ 9 anos	5	13,6 %
	10 à 12 anos	18	48,6 %
	> 12 anos	14	37,8 %
Renda Familiar	≤ 1 salário mínimo	10	27 %
	2 a 4 salários mínimo	21	56,8 %
	≥ 5 salários mínimo	6	16,2 %
Raça	Parda	16	43,3 %
	Branca	15	40,5 %
	Afrodescendente	3	8,1 %
	Amarela	2	5,4 %
	Indígena	1	2,7 %
Ocupação	Autônoma	9	24,3 %
	Empresa Particular	9	24,3 %
	Do lar	8	21,6 %
	Desempregada	6	16,2 %
	Servidora pública	5	13,6 %

Tabela 1 - Aspectos demográficos e socioeconômicos das puérperas de 0 a 2 anos, atendidas no Centro de Saúde e Comunidade 406 Norte, no Município de Palmas- TO, 2020.

Em relação ao perfil reprodutivo, 59,5% das puérperas eram múltiparas e 40,5% primíparas, a maioria teve parto Cesário (56,7%), e o principal local de parto foram hospitais públicos (78,4%). Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Minanni e colaboradores (2009), trazem que a maioria das puérperas eram múltiparas, tiveram partos cesários com local de parto em hospitais da rede pública.

Quanto ao número de consultas de pré-natal, 70,3% das mulheres relataram ter seis ou mais consultas durante este período, porém, foi notório que é grande o número de mulheres com menos de seis consultas durante o pré-natal (29,7%). O estudo de Adamcheski e Wieczorkiewicz sobre conhecimento das mulheres relacionados ao período do puerpério, corroboram com os dados desta pesquisa, onde a predominância de consultas de pré-natal foi de seis ou mais consultas (ADAMCHESKI e WIECZORKIEWICZ, 2013).

Faz – se necessário analisar o número notório de puérperas que realizaram menos de seis consultas durante o pré-natal tendo em vista que o MS preconiza no mínimo seis, o atendimento deve ser programado visando as funções dos períodos gestacionais que podem determinar riscos maternos e fetais. É importante iniciar o pré-natal precocemente, com no mínimo seis consultas, uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três ou mais no último trimestre (BRASIL, 2006). É de suma importância os profissionais de saúde, preferencialmente enfermeiro, realizarem busca ativa das gestantes para uma continuidade adequada do cuidado.

Ao serem interrogadas sobre a orientação quanto ao Planejamento Reprodutivo, 73% das puérperas relataram nunca terem sido orientadas, 18,9% foram orientadas no pré-natal e apenas 8,1% durante o puerpério. Dessas puérperas, 62,2% expuseram que a última gestação não havia sido planejada. No estudo de Grein e colaboradores, sobre os saberes de puérperas sobre o planejamento reprodutivo, houve concordância e a maioria das puérperas não tinham recebido orientações quanto ao planejamento reprodutivo e o conhecimento sobre o tema foi adquirido através dos grupos de gestante, expuseram também que a última gestação não tinha sido planejada (GREIN, *et al.*, 2017).

A maioria das mulheres relataram voltar a ter atividade sexual após 40 dias do parto (78,4%), porém 21,6% relataram voltar a ter relações antes de 40 dias (Tabela 2). No estudo sobre sexualidade e puerpério desenvolvido por Vittorazzi e colaboradores, os dados mostram que as puérperas retardam a volta das atividades sexuais (VETTORAZZI, *et al.*, 2012). O estudo de Adamcheski e Wieczorkiecz, mostra que a maioria das puérperas retornaram as atividades sexuais com mais de 40 dias após o parto (ADAMCHESKI e WIECZORKIECZ, 2013).

Perfil Reprodutivo	n= 37	%
Número de partos		
Múltipara	22	59,5 %
Primípara	15	40,5 %
Tipo de parto		
Normal	16	43,3 %
Cesário	21	56,7 %
Local do parto		
Hospital público	29	78,4 %
Hospital particular	8	21,6 %
Nº de consulta de pré-natal		
≥ de 6 consultas	26	70,3 %
< de 6 consultas	11	29,7 %

Qual momento teve orientação sobre PR		
No pré-natal	7	18,9 %
No puerpério	3	8,1 %
Não fui orientada	27	73 %
Se última gestação foi planejada		
Sim	14	37,8 %
Não	23	62,2 %
Retorno de atividade sexual		
< de 40 dias	8	21,6 %
≥ a 40 dias	29	78,4 %

Tabela 2 - Perfil Reprodutivo das puérperas de 0 a 2 anos, atendidas no Centro de Saúde e Comunidade 406 Norte, no Município de Palmas- TO, 2019.

Quanto ao tipo de aleitamento materno, 32,4% estavam em aleitamento materno exclusivo, 40,6% em aleitamento complementar ou misto e 27% em aleitamento artificial ou sem aleitamento.

O estudo realizado por Faisal-Cury e Menezes, traz como predominância o aleitamento materno exclusivo, essa discordância se dar pelo o fato que as puérperas do estudo não possuem uma ocupação remunerada, ou seja, classificam-se do lar (FAISAL-CURY e MENEZES, 2006). O fato da puérpera não possuir um vínculo empregatício, pode facilitar a continuidade do aleitamento materno exclusivo aumentando assim, as chances de continuar com esse tipo de aleitamento por mais tempo quando comparado com puérperas que trabalham fora de casa.

Em relação a prática atual de métodos contraceptivos, 5,4% usavam DIU, 24,3% LAM, 8,1% Minipílula, 5,4% Vasectomia, 13,6% Laqueadura Tubária, 5,4% Injetável Trimestral, 16,2% Métodos de Barreiras, 0% Métodos Comportamentais, 18,9% Anticoncepcionais Hormonais e 2,7% não utilizavam nenhum método contraceptivo. No estudo de Silva e colaboradores, teve como predominância o uso dos anticoncepcionais hormonais combinados como métodos contraceptivos entre puérperas e apenas 11,7% utilizam o LAM (SILVA, SILVA, GALDINO, 2011). O estudo de Parreira e colaboradores, também traz como método mais utilizado os anticoncepcionais hormonais combinados (PARREIRA, SILVA, MIRANZI, 2011).

A prevalência na utilização desse método contraceptivo tem ligação com o estágio puerperal que se encontram as puérperas e o tipo de aleitamento materno utilizado, nas duas pesquisas as mulheres estavam na fase do puerpério remoto, o que colabora com a utilização dos métodos hormonais. Já o estudo realizado por Barbieri e colaboradores, o método mais utilizado entre as puérperas foi o LAM que entra em concordância com o dado desta pesquisa (BARBIERI, *et al.*, 2015). A utilização do LAM é indicada para puérperas em aleitamento materno exclusivo, os resultados sobre o tipo de aleitamento materno e métodos contraceptivos obtidos por essa pesquisa, mostram a fragilidade no planejamento

reprodutivo, tendo em vista que, a maioria das puérperas estão em aleitamento materno complementar ou misto e fazendo o uso do LAM como opção contraceptiva, essa prática pode aumentar consideravelmente as chances de uma gravidez não planejada durante o puerpério.

Quanto ao nível de conhecimento das puérperas, obtivemos um resultado bastante satisfatório, 83,8% das puérperas apresentaram conhecimento moderado, seguido por conhecimento extenso (10,8%) e 5,4% apresentaram conhecimento limitado (Tabela 3).

Em estudo realizado por Silva e colaboradores, o conhecimento das puérperas sobre os métodos contraceptivos também foi classificado como moderado (SILVA, SILVA, GALDINO, 2011). É importante ressaltar, que o conhecimento moderado dessas puérperas pode ter relação com a predominância de puérperas multíparas, esse conhecimento pode ter sido adquirido através das vivências do puerpério anterior. Apesar dos métodos contraceptivos utilizados irem em discordância com o tipo de aleitamento materno predominante, não inviabiliza o conhecimento dessas mulheres.

Tipo de Aleitamento Materno	n=37	%
Exclusivo	12	32,4%
Complementar ou Misto	15	40,6%
Artificial ou Sem Aleitamento	10	27%
Prática atual de Métodos Contraceptivos	n=37	%
DIU	2	5,4%
LAM	9	24,3%
Minipílula	3	8,1%
Vasectomia	2	5,4%
Laqueadura Tubária	5	13,6%
Injetável Trimestral	2	5,4%
Métodos de Barreira	6	16,2%
Métodos Comportamentais	0	0%
Anticoncepcionais Hormonais	7	18,9%
Combinados	1	2,7%
Nenhum	1	2,7%
Conhecimento das Puérperas	n=37	%
Nenhum	0	0%
Limitado	2	5,4 %
Moderado	31	83,8%
Substancial	0	0%
Extenso	4	10,8%

Tabela 3 – Tipo de Aleitamento Materno, Prática atual de métodos contraceptivos e Conhecimento das puérperas de 0 a 2 anos sobre métodos contraceptivos conforme o tipo de aleitamento que se encontram, atendidas no Centro de Saúde e Comunidade 406 Norte, no Município de Palmas- TO, 2020.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, considera-se que o nível de conhecimento das puérperas foi moderado devido aos dados adquiridos, esse dado não pode ser generalizado tendo em vista que foi coletado em apenas um Centro de Saúde da Comunidade de Palmas, dessa forma não compreende todas as puérperas do município.

Observou-se a importância da assistência e continuidade no planejamento reprodutivo em âmbito familiar, apesar das condições socioeconômicas terem sido consideradas estáveis, foi notório que o maior número de puérperas multíparas eram pertencentes às famílias com menor renda familiar, não necessariamente com menor escolaridade.

O planejamento reprodutivo é indispensável e oferece a mulher/casal o melhor método contraceptivo a ser utilizado respeitando sua história, vivências e necessidades, auxilia no conhecimento e informação, levando sempre em consideração o desejo familiar. Por esse motivo, é preocupante observar o número de puérperas que relataram nunca terem sido orientadas quando o PR ou só terem sido orientadas durante o pré-natal, vale ressaltar que oferecer educação em saúde para a comunidade é dever de todos os profissionais de saúde, principalmente, aqueles que prestam assistência na estratégia de saúde da família, essas informações quando bem repassadas podem criar vínculos, confiança e estreitar os laços entre o profissional e a comunidade mudando assim, essa realidade.

Apesar do nível do conhecimento ter sido bastante satisfatório, a junção tipo de aleitamento materno e opções contraceptivas utilizadas pelas puérperas, mostra a fragilidade e chama bastante atenção, tendo em vista que a maioria tem usado o aleitamento materno complementar ou misto e ao mesmo tempo refere usar o LAM como método contraceptivo. Esse dado é preocupante pois essas puérperas tem grande chance de terem uma gestação não planejada durante o puerpério, e mostra mais uma vez o quão é necessário a introdução do planejamento reprodutivo precocemente.

A devolutiva deste estudo será levada a população atendida pelo CSC 406 NORTE, os dados obtidos serão expostos, analisados e discutidos em uma roda de conversa visando mostrar a essa comunidade a importância da continuidade e adesão da assistência, busca de informações, prática do conhecimento adquirido e acompanhamento pré-natal e puerperal.

Entre as limitações do estudo, encontrou-se a dificuldade de conseguir um momento com essas puérperas, na maioria das vezes o motivo da ida dessas mulheres ao centro de saúde, se dar pela necessidade de consulta específica ou vacinação dos filhos, a maior dificuldade foi conseguir um ambiente calmo e tranquilo para que a puérpera se sentisse a vontade para responder o questionário e ao mesmo tempo conseguir cuidar do seu filho, como a maioria das puérperas tinham mais de um filho, a agitação durante a entrevista se multiplicava.

Assim, novos estudos devem ser realizados, pensando no ambiente que serão as coletas de dados, se possível que o pesquisador disponha de uma sala privativa no local onde será realizado as coletas de dados, dessa forma a puérpera ficará mais segura evitando assim, conflitos do ambiente externo e desconforto no momento de responder as perguntas.

REFERÊNCIAS

ADAMCHESKI, J. K; WIECZORKIEVECZ, A. M. **Conhecimento das mulheres relacionados ao período do puerpério.** Rev Saúde Meio Ambient. V. 2, N. 1, P. 69-83, 2013. **Doi:** [https://doi.Org/10.24302/Sma.V2i1.411](https://doi.org/10.24302/Sma.V2i1.411). Disponível em: <https://www.Periodicos.Unc.Br/index.Php/sma/article/view/411>. Acesso em: 05 dez. 2020.

ALVES, M. O. *et al.* **Uso de métodos contraceptivos e fatores relacionados ao planejamento da gravidez entre puérperas.** Rev Enferm UFSM, v. 6, N. 3. Minas Gerais, 2016. Disponível em: <https://periodicos.Ufsm.Br/reufsm/article/view/21249>. Acesso: 12 ago. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e reprodutiva.** Brasília, ministério da saúde, 2010. Disponível em: http://bvsm.Saude.Gov.Br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.Pdf. Acesso em: 12 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília, ministério da saúde, 2013. Disponível em: http://bvsm.Saude.Gov.Br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.Pdf. Acesso em: 13 set.2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede cegonha: sobre o programa.** Brasília, Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.Saude.Gov.Br/acoes-e-programas/rede-cegonha/sobre-o-programa>. Acesso em: 11 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico.** Brasília, ministério da saúde, 2006. Disponível em: http://bvsm.Saude.Gov.Br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.Pdf. Acesso em: 04 dez. 2020.

BARBIERI, M. C; *et al.* **Aleitamento materno: orientações realizadas no pré-natal, parto e puerpério.** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 36, N. 1, supl, p. 17-24. 2015. **Doi:** [10.5433/1679-0367.2014v35n2p17](http://www.Uel.Br/revistas/uel/index.Php/seminabio/article/view/16480/16920). Disponível em: <http://www.Uel.Br/revistas/uel/index.Php/seminabio/article/view/16480/16920>. Acesso em: 04 dez. 2020.

CORRÊA, A. S. M. *et al.* **Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério.** Cadernos de Saúde Pública, 33, n. 3. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.Scielo.Br/scielo.Php?Pid=s0102-311x2017000305011&script=sci_abstract&tling=pt. Acesso em: 10 set. 2019.

FAISAL-CURY, A; MENEZES, P. R. **Ansiedade no puerpério: prevalência e fatores de risco.** Revista Bras. Ginecol. Obstet. Vol.28 N.3 Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: https://www.Scielo.Br/scielo.Php?Script=sci_arttext&pid=s0100-72032006000300006. Acesso em: 04 dez. 2020.

FEBRASGO. **Manual de critérios médicos de elegibilidade da oms para uso de métodos anticoncepcionais**. Rio de Janeiro: Febrasgo, 2010. 330p. Disponível em: https://www.Febrasgo.Org.Br/images/arquivos/manuais/manuais_novos/manual-de-criterios-elegibilidade.Pdf. Acesso: 14 ago. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: atlas, p. 27-113, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.Files.Wordpress.Com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.Pdf>. Acesso: 29 ago. 2019.

GREIN, T. A. D. *et al.* **Saberes de puérperas sobre o planejamento reprodutivo**. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 38, N. 2, P. 145-154. 2017. Disponível em: <http://www.Uel.Br/revistas/uel/index.Php/seminabio/article/view/28244/23155>. Acesso em: 04 dez. 2020.

MINANNI, C. A. *et al.* **Conhecimento contraceptivo no puerpério precoce e seu uso efetivo após seis meses**. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de são paulo, v. 54, N. 3, P. 94-99, 2009. Disponível: https://bdpi.Usp.Br/bitstream/handle/bdpi/14314/art_minanni_conhecimento_contraceptivo_no_puerperio_precoce_e_seu_2009.Pdf?Sequence=1. Acesso em: 13 out. 2019.

MOURA, L. N. B.; GOMES, K. R. O. **Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 853-863, 2014. Disponível em: <http://www.Scielo.Br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00853.Pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. **Obstetrícia**. 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016, Cap. 23, P. 453.

PARREIRA, B.D.M.; SILVA, S.R.; MIRANZI, M.A.S. **Intenção de uso de métodos anticoncepcionais entre puérperas de um hospital universitário**. Rev da rede de enfermagem do nordeste, v. 12, n. 1, 2011. Disponível: <http://periodicos.Ufc.Br/rene/article/view/4174/3234>. Acesso em: 04 dez. 2020.

PARREIRA, B.D.M.; SILVA, S.R.; MIRANZI, M.A.S. **Métodos anticoncepcionais: orientações recebidas por puérperas no pré-natal e puerpério**. Rev Cuid Saude, Minas Gerais, v. 9, N. 2, P. 262-268. 2010. Disponível em: <http://periodicos.Uem.Br/ojs/index.Php/cienccuidsaude/article/view/9699>. Acesso em: 14 ago. 2019.

POLIT, D. F.; BECK, C.T.; Hunger, b. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. Ed. Porto Alegre: artmed, 2004.

SILVA, M, B. **A adequação da assistência pré-natal em gestantes atendidas na estratégia de saúde da família em palmas-to 2009**. Disponível em: https://repositorio.Unb.Br/bitstream/10482/8465/4/2010_manuelabarretosilva.Pdf. Acesso em: 04 dez. 2020.

SILVA, I. C; SILVA, M. E; GALDINO, C. V. **Gravidez no puerpério: conhecimento de mulheres quanto ao uso de métodos contraceptivos**. Saber Digital, v. 11, n. 2, p. 35-41, 2018. Disponível em: <http://revistas.Faa.Edu.Br/index.Php/saberdigital/article/view/620/486>. Acesso em: 03 dez. 2020.

SELLTIZ, C. *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2. ed. São paulo: herder, 1971.

TRENTINI, M.; PAIM, L.; DA SILVA, D. M. G. V. **O método da pesquisa convergente assistencial e sua aplicação na prática de enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 26, N. 4, P. 1-10, 2017. Disponível em: <https://www.Redalyc.Org/articulo.Oa?Id=71453540042>. Acesso em: 18 ago. 2019.

VETTORAZZI, J. *et al.* **Sexualidade e puerpério: uma revisão da literatura.** Rev HCPA. V. 32, N. 4. P. 473-479, 2012. Disponível em: <https://seer.Ufrgs.Br/hcpa/article/view/32388/23916>. Acesso em: 06 dez. 2020.

VIEIRA, C.S.; BRITO, M.B.; YAZLLE, M.E.H.D. **Contraceção no puerpério.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria, v. 30, N. 9, P. 470-479, 2008. Disponível em: <http://www.Scielo.Br/pdf/rbgo/v30n9/v30n9a08.Pdf>. Acesso 12 ago.2019.

VIEGAS, W. **Fundamentos lógicos da metodologia científica.** 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

VILELA, F.A; MANZINI, E.J; **tipos de pesquisas: enfoque na educação especial.** Revista de Iniciação Científica da FFC. São Paulo, v. 9, N. 3, P. 285-292; 2009. Disponível: <http://www2.Marilia.Unesp.Br/revistas/index.Php/ric/article/view/264>. Acesso: 18 ago. 2019.

SOBRE O ORGANIZADORA

CAROLINA CARBONELL DEMORI - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Álcool 17, 86, 88, 283, 285, 287, 289, 290, 291, 292

Aleitamento Materno 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 137, 269, 272, 273, 277, 278, 279, 280

Alimentação 17, 2, 3, 96, 103, 105, 123, 126, 246, 247, 250, 251, 293, 296, 301, 302, 304, 323

Autista 13, 79, 81, 82, 88

C

Câncer de próstata 15, 43, 186, 188, 189, 190, 191, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Comunidade ribeirinha 117

Criança 3, 43, 80, 84, 85, 87, 208, 215, 221, 268, 316, 338, 340, 342, 344, 351, 352, 353

D

Diverticulite 17, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306

Doença Falciforme 16, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Dor 17, 3, 27, 48, 49, 55, 80, 83, 85, 120, 121, 123, 124, 125, 130, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 170, 172, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 202, 272, 284, 293, 296, 299, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 333

Drogas 17, 25, 26, 30, 31, 32, 63, 64, 86, 88, 148, 161, 207, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292

E

Educação em saúde 15, 23, 100, 115, 150, 186, 188, 189, 190, 227, 279, 302, 319, 322, 323, 324

Endometriose 14, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

F

Fibras 17, 293, 294, 296, 297, 301, 302, 303, 304, 305, 308

H

HIV/AIDS 16, 37, 154, 155, 209, 213, 214, 224, 226, 227, 343

I

Infecção Puerperal 16, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244

Infertilidade Feminina 14, 170, 171

M

Musicoterapia 13, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89

N

Neonato 76, 135, 136, 137, 138, 140, 315, 316, 317, 341, 342, 343, 351, 352

O

Óbitos 18, 36, 37, 38, 42, 72, 73, 150, 216, 218, 220, 221, 222, 226, 231, 238, 242, 284, 288, 292, 306, 319, 321, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354

P

Paciente Oncológico 12, 47, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Parto Normal 18, 235, 256, 261, 262, 325, 326, 327, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Puerpério 17, 230, 235, 256, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

R

Recém-Nascido 13, 17, 4, 5, 6, 73, 74, 77, 78, 129, 130, 131, 134, 135, 140, 141, 142, 222, 257, 261, 262, 263, 307, 308, 309, 311, 318, 326, 337, 342, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354

Revisão Bibliográfica 79, 247

Revisão Integrativa 12, 13, 18, 7, 25, 33, 35, 47, 51, 52, 72, 73, 74, 90, 92, 93, 94, 102, 105, 110, 117, 128, 129, 131, 132, 135, 141, 154, 155, 171, 173, 199, 200, 203, 243, 245, 247, 249, 253, 309, 310, 318, 319, 322, 325, 327, 331, 335

S

Sexualidade Masculina 15, 198

Sida 15, 204, 205, 206, 210, 214

T

Trabalho de parto 17, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 342, 345, 346

Transporte intra-hospitalar 12, 71, 75, 76, 78

U

Úlcera venosa 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128




Unidade de terapia intensiva neonatal 17, 129, 132, 134, 135, 142, 307

Usuários 13, 17, 14, 17, 18, 20, 22, 62, 68, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 116, 181, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 353

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


 Atena
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021